



Sal da Terra

Sociedade Espírita Bezerra de Menezes

DE UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL - LEI 2.665

"Vós sois o sal da terra(...)"

Nº 25 - JANEIRO / FEVEREIRO DE 2008 - LAGOA SANTA - MG

REUNIÕES PÚBLICAS ÀS QUINTAS FEIRAS (20:00hs) DOMINGO (9:30 hs)

TENTAÇÕES

Umberto Ferreira

Todos trazemos, de outras vidas, tendências boas e más; as primeiras impulsionam-nos para a senda do bem, e são estimuladas pelos bons espíritos e pelos homens de bem; as más arrastam-nos para o caminho do mal, e são incentivadas pelos Espíritos imperfeitos e pelas pessoas de caráter inferior.

Os bons Espíritos aproveitam as nossas boas inclinações para nos estimular a viver de maneira equilibrada e a praticar o bem; por outro lado, os Espíritos pouco adiantados, viciosos, exploram as nossas propensões inferiores, induzindo-nos a agir em desacordo com as leis de Deus e a seguir uma vida cheia de vícios e de ilusões.

Os Espíritos inferiores, de má índole, envidam todos os esforços para nos fazerem cair em tentações; utilizam os nossos maus pendoros para nos influenciarem os pensamentos e atos. Sempre que descuidamos da vigilância, interferem nas nossas conversações, induzindo-nos a falar compulsivamente, a usar palavras inadequadas, fortes, agressivas; fortificam-nos as compulsões, inclusive alimentares; arrastam-nos para os vícios, para o sexo menos responsável ou mesmo desregrado; interferem em nossas atividades, inclusive no campo da mediunidade, predispondo-nos às mistificações; alimentam-no o orgulho e a vaidade e a conseqüência destes, que é o melindre...

Muitas vezes, não querendo admitir as próprias fraquezas, procuramos encontrar em outras pessoas, ou na falta de proteção espiritual, as razões dos nossos desacertos; mas, se agimos honestamente, descobrimos que somos os verdadeiros responsáveis por eles.

Estamos ainda distantes da perfeição, com muitos defeitos a vencer; por isso, constantemente sofremos as influências das forças espirituais do mal, e em razão disso, nossos desacertos são numerosos. O que fazer para reverter à situação?

Ensinam-nos os Espíritos que somente ficaremos livres das más influências dos espíritos imperfeitos (e naturalmente dos

homens de más tendências), quando eliminarmos as imperfeições. Enquanto não conseguirmos atingir essa meta, os Espíritos recomendam-nos alguns recursos, de indiscutível eficácia; vigilância constante, com a sublimação dos pensamentos, sentimentos, linguagem e atos; oração diária e em todos os momentos em que percebermos as más influências; leitura edificante (O Evangelho Segundo o Espiritismo, por exemplo) todas as vezes que detectar-mos sugestões negativas; recolhimento e meditação; cultivo da paz e serenidade; combate às imperfeições.

Podemos pedir a assistência dos bons Espíritos, que atendem prontamente aos nossos pedidos, nos amparam e inspiram bons pensamentos. Além disso, nos auxiliam nos esforços que fizermos para combater as imperfeições e as más tendências. Com certeza, obteremos bons resultados se soubermos aproveitar essa ajuda espiritual para controlar os impulsos inferiores e evitar as sugestões negativas dos que querem nos converter em instrumentos vivos do mal. Com esforço próprio e perseverança, pouco a pouco, podemos nos aperfeiçoar moralmente, libertando-nos das influências das forças espirituais do mal.

Com humildade e sintonia constante com os bons Espíritos, seguramente conseguiremos alçar vós mais altos na conquista da Espiritualidade.

VENHA PARTICIPAR DA MOCIDADE!

Comunicamos que o encontro da Mocidade retornará no 1º sábado do mês de Fevereiro (02/02) às 10:00hs.

IV Ciclo de Conferências Espíritas de Lagoa Santa

02 de Março - Domingo

*Dr. Osvaldo Eli
O Passe*

06 de Março - Quinta-feira

*Waldir Silva
Jesus e sua cronologia histórica
Os principais fatos que marcaram sua vida*

09 de Março - Domingo

*Célio Allan Kardec
Obsessão*

13 de Março - Quinta-feira

*Dr. Rodrigo Ferreti
Depressão e Perspectiva Espírita*

16 de Março - Domingo

*Wellerson Santos
Bezerra de Menezes*

20 de Março - Quinta-feira

*Nacip Gomes
A Escolha das Provas*

23 de Março - Domingo

*Jairo Avelar
O Residente*

27 de Março - Quinta-feira

*Dr. Braz Moreira Henrique
As Bem Aventuranças e a Justiça Divina*

30 de Março - Domingo

*Antônio de Pádua
Jesus*

A presença de Jesus

Joanna de Angelis

Psicografada por Divaldo Pereira Franco em 21/07/2007

Somente um profundo estudo psicológico pode permitir o entendimento real, em torno do significado extraordinário da presença de Jesus, nos diferentes lugares, durante o Seu messianato.

O Ser transcendente que é, exteriorizava-se com uma força incedível, penetrando tudo e a todos, de forma que, ao senti-Lo, de imediato dava-se uma incomum transformação naqueles que O encontravam.

Ninguém, que tivesse qualquer tipo de contato com Ele, permanecia como antes. Poderia até mesmo detestá-Lo, normalmente amá-Lo, jamais, porém, permancer-Lhe indiferente.

Os Espíritos infelizes sentiam-No a distância e gritavam estentóricos:- Eu sei quem Tu és - conforme explodiu, na sinagoga, por Ele visitada, uma entidade perversa que Ele silenciou, porque ainda não era chegado o momento de desvelar-se.

Noutro ensejo, ao atravessar um antigo cemitério em Gadara, de uma das sepulturas levantou-se um obsessivo e, fazendo-o estertorar, o ser que nele se agitava interrogou: - Jesus de Nazaré, que tens Tu contra nós?

Ninguém O conhecia naquelas paragens, nem mesmo sabia que lá se encontrava. Penetrando o ser hediondo, Ele o expulsou da sua vítima com acendrada misericórdia, restituindo ao inferno o bem-estar e a paz.

Nada havia que Lhe constituísse obstáculo ao ministério de amor.

Com autoridade, enfrentou a fúria dos ventos e a agitação das ondas do mar da Galiléia, lecionando confiança irrestrita em Deus, em todas e quaisquer situações.

Multiplicou os pães e os peixes, utilizando-se dos recursos transcendentais da natureza, ocultos ao conhecimento da época, sem alarde, com naturalidade.

Enfrentou a bazófia e a hipocrisia dos sacerdotes, dos saduceus, dos fariseus e de todos aqueles que O invejaram e O

perseguiram, corajosamente, sem descer-lhes aos níveis de miserabilidade humana... Abraçou a causa dos infelizes e dos excluídos com elevação, sem pieguismo nem receio de qualquer expressão, erguendo a voz para demonstrar que todos são filhos do mesmo Pai, embora as infelizes convenções humanas.

Sempre se manteve ativo, jamais se escusando ao trabalho e à vivência do amor, dinamizando o serviço em favor do bem como única e exclusiva técnica para a felicidade.

Ímpar conhecedor da psique humana, nunca se utilizou da Sua elevação para criar qualquer tipo de embaraço para amigos que O buscavam.

Absolutamente consciente da Sua missão, aceitou somente o título de mestre porque em verdade o é.

As criancinhas eram atraídas ao Seu regaço com encantamento, enquanto os velhinhos, enfermos e atormentados nEle encontravam amparo, ternura, renovação, entusiasmo e forças para o prosseguimento da existência.

Nunca mais, na terra, se encontrará alguém que Lhe seja equiparado!

*

A Sua presença fez-se mais significativa, no momento em que se levantou no monte, defronte do mar gentil, de águas como um espelho refletindo o céu azul turquesa, e entoou o incomparável hino das Bem-aventuranças...

A voz, com modulação especial, cantou a sinfonia de bênçãos que modificaria todos os conceitos éticos vigentes, diante da meridiana luz do amor, conclamando a justiça, à misericórdia, à humildade, à compaixão, à verdade...

Os pobres, os esquecidos, os humilhados, os perseguidos, os vencidos, os desrespeitados e todos aqueles que eram considerados como sendo a borra da sociedade hipócrita poderiam respirar com alegria e ser felizes, a partir de então, se resolvessem por tornar-se herdeiros do reino de Deus,

cujas dimensões se encontram no coração.

Não mais se ouviria nada igual nos dias do futuro, como dantes nunca se escutara algo parecido.

Sua Majestade esplendorosa, ante a turbamulta, destacava-se emoldurada de luz esparzindo a Sua presença por todo lado, alcançando mesmo aqueles que se encontravam fisicamente mais distantes, no cenário extraordinário da Natureza.

Não foi necessário gritar, gesticular nervosamente, impor silêncio, para fazer-se ouvido.

Enquanto os ventos suaves carregavam os doces perfumes da hora crepuscular, Sua voz macia equente, aveludada e compassiva alcançava todas as mentes e corações, impregnando-os com a Mensagem que ficaria imortalizada nos tempos do futuro.

Nunca te afastes de Jesus!

Mesmo que te distancies por capricho, desequilíbrio e aflição, a sua irradiação estará em torno de ti, envolvendo-te, até que te conscientizes da necessidade de absorvê-la.

Nessa sublime energia encontrarás reforço para as lutas, paz para as tribulações, esperança para momentos difíceis, amor para repartires com todos, inclusive com aqueles que se te inimizaram e tentam criar embaraços para o teu avanço na conquista da luz.

Abre-te, portanto, às Suas lições, empenhando-te por insculpi-las no imo, vinculando-te por definitivo a Ele.

Já foste chamado para o Seu ministério, mais de uma vez, e preferiste a loucura do prazer, afastando-te do caminho renovador, sem que Ele jamais se distanciasse de ti.

Agora, encontras-te novamente convidado para o serviço de auto-iluminação. Não postergues a decisão de ser feliz. O tempo urge e, enganado pelas utopias existenciais quando te deres conta no crepúsculo do corpo, já não disporás de recursos para a reconquista das horas perdidas...

Pensa em Jesus, sempre que

te encontrares indeciso ou em sofrimento.

Liga-te a Jesus, quando experimentares solidão e abandono, recordando-te que Ele é o Amigo daqueles que não têm amigos.

Refugia-te em Jesus, toda vez que necessitares de um abrigo, de um regaço para reflexão e prece. Ele é o seguro para todas as circunstâncias, especialmente as graves e angustiantes.

A presença de Jesus é a luz do mundo, que o mundo não tem sabido aproveitar, recusando-a em favor da sombra que permanece dominadora.

*

- Eu estarei convosco até o fim dos tempos... Ele afirmou, e as suas palavras não passam.

Recorda os conquistadores um dia na terra, de que a morte interrompeu o curso das vitórias mentirosas e que permanecem esquecidos, quando não detestados e vencidos.

Observa os dominadores destes dias e pensa que também eles não serão poupados pelas enfermidades, pelos ódios e pela morte que arrebatará a todos, conduzindo somente o que realizaram e não o que acumularam na alucinação da posse.

A irradiação que deles se exterioriza provoca temor, ressentimento, ódio ou interesses imediatistas subalternos.

Com Jesus é diferente!

Ama-O, pois, e deixa-O conduzir-te pelo caminho da liberdade no rumo de Deus.

Gráfica e Editora

GEM

graficem@veloxmail.com.br

R. Pinto Alves, 267/269 - Centro

Lagoa Santa - MG

Tel.: (31) 3681-2930

Fax: (31) 3681-3183

As drogas não te servem

Texto extraído do SEI – Serviço Espírita de Informação Boletim Nº2071

Ampla reportagem publicada em novembro pela revista “Superinteressante” instigou o debate sobre a libertação ou não das drogas. O texto, do jornalista Tarso Araujo, apresentou os principais argumentos dos grupos contrários e favoráveis à legalização das drogas. Recordou que, embora se fale muito em maconha, heroína e cocaína entre outras substâncias que fazem movimentar cerca de 330 bilhões de dólares no mundo, o álcool continua circulando livre, arrecadando anualmente, por todos os cantos do planeta, 450 bilhões de dólares. O texto mostra como as drogas foram, no século 20, e em todas as partes do globo, colocadas na ilegalidade, fato ocorrido em 1914, nos Estados Unidos, com o Ato dos Narcóticos. A medida foi tomada devido à multiplicação de problemas de dependência e overdose com ópio e cocaína. O autor da matéria cita também o exemplo da Suécia, que na década de 70 tomou uma série de medidas com vistas a sanear moralmente sua sociedade, abalada nos costumes, sobretudo pela proliferação dos narcóticos. Dentre elas, estava o endurecimento da pena para o consumo, chegando à prisão. A

fórmula deu certo. Hoje os suecos consomem 2,5 vezes menos drogas do que consumiam antes da implantação dessas medidas.

Embora preserve a neutralidade, a reportagem não deixa de chamar a atenção, sobretudo quando fala de Brasil, para os problemas que podem surgir com a liberação das drogas, como por exemplo, a falta de um sistema de saúde capaz de tratar os dependentes químicos, e a violência dos usuários com a qual a sociedade teria que conviver, já que este é um efeito causado por alguns entorpecentes, como a cocaína.

A matéria, intitulada “Proibir é legal?”, pode ser lida na íntegra na página:

www.superinteressante.com.br.

*

Apesar de todos os discursos que se possam fazer dos gabinetes com o fim de legalizar as drogas, é no íntimo dos lares abalados pela dependência de algum de seus membros que se devem buscar as reais impressões do que são os entorpecentes e males que causam. No Livro “Caminhos para o amor e a paz” (Editora Fráter), o Espírito Ivan de Albuquerque, pela psicografia de José Raul Teixeira, tenta

mostrar, sobretudo para os jovens, que o melhor é não ingressar nesse mundo de ilusões. O capítulo tem o sugestivo título de “As drogas não te servem”.

“Se pensares bem, não tens nenhuma necessidade de ingerir substâncias químicas, quaisquer que sejam, para que vivas bem na terra.

Se analisares bem, não há qualquer razão plausível para injetares substâncias químicas no teu corpo, a fim de te mostrares alegres no mundo.

Se te detiveres um pouco na reflexão de que a tua permanência no planeta tem, indubitavelmente, grande importância nos planos de Deus, admitirás que deverás tratar da tua vida, do teu corpo e dos teus afazeres com grandíssimo respeito, pro-curando extrair da vivência corporal, durante a travessia planetária, o que se pode obter de melhor ao longo da existência” – diz o Benfeitor Espiritual, alertando que qualquer produto que retire do indivíduo a lucidez, a limpidez do raciocínio, é perigoso perturbador da existência, podendo ser utilizado por entidades perversas, encarnadas ou desencarnadas, para que a

pessoa se sinta mais infeliz, e perca a chance de comungar mais proximamente com as Esferas das altas vibrações espirituais. E encerra a página com uma palavra de estímulo àqueles que enfrentam problemas com as drogas ou que pensam em fugir das dificuldades pelos narcóticos:

“Aprende a confiar em Jesus Cristo, nosso Guia maior no planeta, e busca confiar nos teus próprios valores morais que se bem procurados, serão encontrados por ti, o que te outorgará abençoada coragem e nutrida disposição para levar uma vida digna e venturosa.

Estás hoje no planeta para que suplantes o pretérito equivocado, com seus dias infelizes e indevidos. Não te permitas chafurdar no pântano químico desses tempos que aguardam sérias definições morais da humanidade, por meio de cada um dos seus indivíduos.

Demonstra a ti mesmo que és forte, que és corajoso e que não procuras prazeres de um momento, mas que almejas alcançar as estesias que te conduzam à paz, que te impulsionem para os roteiros de Deus.”

Bom Dia! Boa Tarde! Boa Noite! Muito obrigado!...

Nem inteligência, nem beleza... O que o homem dos sonhos das mulheres deve ter mesmo é educação. É o que apontou uma pesquisa realizada pela empresa britânica de etiqueta Debrett's, que ouviu mil homens e mulheres do Reino Unido. No levantamento, 63% das entrevistadas disseram que boas maneiras é a qualidade mais importante do homem ideal, enquanto 29% elegeram a inteligência e apenas 2% optaram pela aparência. A pesquisa revelou ainda que para 87% das mulheres terem boas maneiras não é sinal de comportamento antiquado e que para 80% delas os homens precisam de ajuda para tornarem mais finos. As informações foram divulgadas no dia 26 de setembro pela agência de notícias BBC Brasil. “Bom dia!”,

“Boa tarde!”, “Boa noite!”, “Por favor”, “Muito obrigado!” são expressões que nunca devem sair de moda. Allan Kardec mesmo, em “O Livro dos Espíritos”, em comentário por ele inserido na questão 917, chega a afirmar que “a educação, convenientemente entendida, constitui a chave do progresso moral”. No livro “Estudos espíritas”, psicografado por Divaldo Pereira Franco, Joanna de Angelis também tece comentários sobre o tema, ao qual dedica todo um capítulo na obra.

“A educação – diz a benfeitora espiritual – é a base para a vida em comunidade, por meio de legítimos processos de aprendizagem que fomentam as motivações de crescimento e evolução do indivíduo.

Não apenas um preparo para a

vida, mediante a transferência de conhecimento pelos métodos da aprendizagem. Antes é um processo de desenvolvimento de experiências, no qual educador e educando desdobram as aptidões inatas, aprimorando-as como recursos para a utilização consciente, nas múltiplas oportunidades da existência.”

E conclui Joanna de Angelis: “No lar assentam os alicerces legítimos da educação, que se trasladam para a escola, que tem a finalidade de continuar aquele mister, de par com a contribuição intelectual, as experiências sociais...”

O lar constrói o homem.

“A escola forma o cidadão.” Também Emmanuel, no livro psicografado por Chico Xavier,

enaltece o valor da educação, quando, por exemplo, no capítulo intitulado “Evangelho e educação”, lembra a contribuição dada por Jesus nesse sentido, inaugurando o que se poderia chamar de uma era nova para o sentimento. “Nova mentalidade surge na terra. O coração educado aparece, por abençoada luz, nas sombras da vida. A gentileza e a afabilidade passam a reger o campo das boas maneiras e, sob a inspiração do Mestre Crucificado, homens de pátrias e raças diferentes aprendem a encontrar-se com alegria, exclamando, felizes: - Meu irmão!”

Texto extraído do SEI Serviço Espírita de Informação Boletim ,Nº 2063

Lições de Emmanuel

POR CHICO XAVIER

INTRIGAS E ACUSAÇÕES

Quando possível, abstém-te de assuntos infelizes.

Muitas vezes, quem te fala contra os outros pode trazer a imaginação doente ou superexcitada.

Quando alguém, porventura, se te faça veículo de alguma intriga, tanto é digna de compaixão a pessoa que te trouxe essa bomba verbal, quanto à outra que a teria criado.

Uma frase imperfeitamente ouvida será sempre uma frase mal interpretada. A criatura que se precipita em julgamentos errôneos a teu respeito, talvez seja vítima de lastimável engano.

Muitas pessoas de hábitos cristalizados em comentários descaridosos, em torno da vida alheia, estão a caminho de tratamentos médicos, dos mais graves.

Se trazes a consciência tranqüila, as opiniões negativas efetivamente não te alcançaram.

Diante de críticas recebidas, observa até que ponto são verídicas aceitáveis, para que venhamos a retificar em nós aquilo que nos desagrada nos outros.

Conhecendo algum desequilíbrio em andamento, auxilia em silêncio naquilo em que possas cooperar sem alarde, sem referir a ninguém quanto ao esforço de reajuste que sejas capaz de desenvolver.

Compadece-te dos acusadores e ora em favor deles, rogando a Deus para que sejam favorecidos com a bênção de paz que desejamos para nós.

Livro Calma. 20 Ed, GEEM, São Bernardo do Campo: 2007, pág.72.

Lembrando Allan Kardec

Incontáveis são os operários do progresso em todos os tempos que se foram na terra. Encontramo-los em duas condições genéricas. A primeira constituída pelos elementos incapazes de entenderem, por ausência de experimentação e sensibilidade, que todos os seus movimentos anímicos interferem no contexto sociológico do planeta, em prol da evolução intelectual-moral. A segunda – substancial por natureza – se define a partir das almas que se despertam gradativamente e, por isso, destacam-se em liderança e discernimento, com justo proveito geral.

No primeiro grupo, encontramos a massa humana, carente de recursos que a fermentem e a predisponham aos ganhos espirituais. No segundo, identificamos o “fermento” que leveda ou mesmo o “sal” que dá sabor.

Como tudo se passa na Criação através da interdependência, que é lei, todos influenciados e todos somos influenciados, dentro da órbita que nos é peculiar, com probabilidades variáveis a comprovarem o livre-arbítrio de cada qual.

Em nos referindo aos servidores do segundo grupo, chamamos à tarefa da mordomia em setores de ordenação e ensino, arte e filosofia, ciência e fé, temo-los em todos os séculos, em todas as culturas e climas, a refletirem a verdade e o bem consoante méritos granjeados, com maior ou menor dose de acerto no que se propõem realizar, mas sempre agentes da Providência, num Mundo de conotações primitivas, em regime de expiações e provas.

Elencando-os na história, seja por seu talento intelectual ou moral, na religião ou na política, na educação ou na exemplificação do bem, não será difícil – especialmente a nós que temos estudado o Espiritismo, na busca de entender e sentir

Jesus – reconhecer em Allan Kardec o instrutor digno e o servidor leal, em harmoniosa e oportuna intermediação das luzes espirituais.

Autorizado nas ciências do mundo, não ocultou o sentido essencial da Revelação, esclarecendo que a moral evangélica é a suprema coroa da evolução terrestre.

Hábil psicólogo, não se fechou em cátedra de vaidade e orgulho, ensejando a libertação da mente humana dos sistemas partidários.

Fervoroso cultor da justiça, não exacerbou o problema das culpas e dos remorsos, ensinando o caminho da regeneração.

Ardoroso pesquisador, destacou-se no serviço divino pela simplicidade e clareza de exposição.

Emérito intelectual, fez-se servidor da Humanidade, elegendo um pseudônimo a fim de que a obra do Senhor não fosse ofuscada pelo personalismo.

Neste três de outubro, quando o consumismo corrói mais que droga e quando a ausência de luz moral deixa o Orbe mais sombrio, recorda o Codificador do Espiritismo – o sublime Consolador – significa reconhecer, sem pessimismo e sem descrença, que Deus está conosco, em espírito e verdade, aguardando a decisão de cada um de seus filhos, no sentido de abolir viciação e dor, para definitivamente viver com Ele, no trabalho digno e reparador, com paz nos corações! Incontáveis são os operários do progresso em todos os tempos que se foram na terra.

Emmanuel

Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão no dia 3 de outubro de 2007 em Paris, França

A Conquista de Valores Espirituais Renovadores

Muitos homens passam boa parte da vida trabalhando com objetivo de conseguir realização profissional, casa para morar, condições de manter a família e educar os filhos. No entanto, quando atingem essa meta, apesar de conquistarem também respeito, não se mostram satisfeitos; têm o necessário, mas ambicionam mais; continuam trabalhando muito para obter riqueza, poder e fama; por isso, ocupam quase todo o tempo disponível investindo no progresso material.

À medida que se destacam, despertam a cobiça de outros homens, igualmente ambiciosos, que deles se aproximam com o fito de tirar algum proveito. Com isso, adquirem vários amigos novos, que lhes apóiam as iniciativas, o esforço, o trabalho excessivo; mas poucos são sinceros e desinteressados.

Por outro lado, os pensamentos que predominam em suas mentes exercem poderosa atração sobre os Espíritos imperfeitos, fortemente ligados às coisas materiais, que podem influenciá-los, reforçando-lhes a ambição.

Estabelecida a sintonia com os novos amigos e com essas entidades de má-índole, passam a catar-lhes as sugestões, e gastam quase todo o tempo investindo no progresso material. Sua mente permanece centrada nesses desejos, não lhes sobrando tempo para se voltarem para as questões relegadas a segundo plano, e permanecem estacionados com relação ao progresso espiritual. Anseiam pela felicidade, porém continuam infelizes.

Alguns compreendem que deveriam ter reservado tempo para as questões espirituais durante a vida na terra, mas na idade avançada, quando a maturidade os induz a refletir sobre os valores morais; outros só despertam depois da desencarnação, no Mundo Espiritual, lamentando as oportunidades desperdiçadas...

Muitos, por desencarnarem sem o devido preparo, e com grande apego à matéria, permanecem, por tempo variável,

no plano espiritual inferior – o umbral –, no desagradável convívio com os Espíritos infelizes que ali vivem, até manifestarem o desejo de renovar-se moralmente e conquistar uma condição espiritual melhor.

É ideal que todos despertem, enquanto a tempo de mudar os rumos da própria vida; que se valham da humanidade para reconhecer as imperfeições e os equívocos na utilização do tempo e das oportunidades que lhes foram concebidas pelo Criador; e trabalhem pelo aperfeiçoamento moral, pela iluminação íntima, pela edificação do Reino de Deus no íntimo, em outras palavras, a conquista de valores morais renovadores, condições indispensáveis para que atinjam uma condição espiritual mais elevada, não só depois que passam a habitar o Mundo Espiritual, como também enquanto encarnados...

Umberto Ferreira

O médium Wagner Gomes da Paixão, que mereceu de Honório de Abreu a coordenação vigilante e disciplinada de todos os seus trabalhos mediúnicos durante os últimos dez anos, até mesmo por orientação de Chico Xavier, recebeu no dia 17 de novembro, em reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, a expressiva mensagem que reproduziremos a seguir, para enriquecimento de todos nós, os candidatos à Luz Cristã:

A serviço de JESUS

Meus queridos irmãos, Jesus conosco, abençoando-nos os passos na estrada dadivosa do amor!

Existem trabalhadores que se destacam na administração dos valores que Deus nos confia. Ajustam-se à vontade do Eterno, reconhecendo-Lhe a sabedoria e a beleza moral para, logo a seguir, deixá-la irradiar-se a bem dos semelhantes.

São eles os que se esforçam continuamente, aceitando o sacrifício de si próprios, para que o conforto e a justa orientação do Bem cheguem à comunidade em que respiram. Naturalmente, não são perfeitos, de vez que lutam consigo mesmo, assumindo, conscientes e até sofridos, a tarefa de melhoria crescente, com que se qualificam para anunciar Jesus.

Nestes últimos dias, a nossa família mineira viu partir a alma dedicada e trabalhadora de nosso irmão Honório Abreu, que sempre esteve ligado à querida União Espírita Mineira.

Comprometido com a Boa Nova do senhor e egresso de muitas experiências no trato com a Mensagem Cristã, conheceu como homem as agruras próprias dos que carregam compromissos espirituais de vulto assinalando-lhe o coração, ora o júbilo de quem comunga em novas bases morais com os semelhantes. Associado a Emmanuel desde prístinas eras, o nosso valoroso irmão, no quadro de suas experiências e testemunhos, vem merecendo desse amado benfeitor a cobertura e a orientação

genuinamente cristã, para que, no afã de servir ao Espiritismo, jamais lhe faltasse a inspiração maior, oriunda do Cristo – nosso

Senhor.

Nossos irmãos e irmãs na digna Seara do Consolador, ainda em atividade renovadora no Mundo, devem considerar o passo sublime que o nosso companheiro deu, voluntariamente, no rumo da libertação pessoal e da iluminação espiritual de nossa comunidade espiritista.

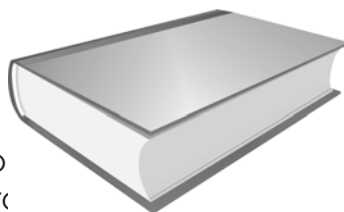
Com o apoio incondicional do amigo de tantas eras – nosso abnegado Emmanuel – , pôde receber, nos paços espirituais a que se projetou após tantas e proveitosas batalhas morais, o amplexo de luz e afetividade do grande Convertido de Damasco, Pulo de tarso, abraço esse que expressa a bênção de Jesus pelos esforços e pela lealdade ao Evangelho, confortando-o depois dos labores e estimulando-o ao prosseguimento da faina santificante e redentora.

Que diante dos leais e devotados servidores de nossa Causa Cristã, consideremos, com gravidade e destemor, a dignidade de ser espírita, o dever de lealdade aos princípios abraçados e a humildade de nos reconhecer usufrutuários da Misericórdia Divina.

Meus irmãos: que Jesus encontre, em cada um de nós, uma plataforma segura de irradiação do amor e que nossa Mãe Santíssima nos acoberte os corações de candura e fraternidade!

Chico Xavier

Clube do Livro Espírita



Você pode adquirir por apenas R\$ 20,00 por mês o seu livro, e assim ajudar a SEBEM a manter o trabalho de assistência social e divulgação da Doutrina Espírita. Também está sendo vendido o DVD gravado com o tema "DEPRESSÃO À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA" e o DVD "A FAMÍLIA DE ANDRÉ LUIZ". Você também pode adquirir o CD de preces "SEGREDOS UNIVERSAIS", com lindas preces. Peça já o seu!

Contato: SEBEM@lagoaminas.com.br - 86230767 (Nacip)

Adquirindo qualquer um destes produtos, você estará nos ajudando a ajudar o próximo.

CURSO DE EVANGELIZAÇÃO

Será realizado no dia 08/03/2008 de 13:00 às 17:30 hs, o curso de Evangelização que será ministrado pela Sra. Maria de Abreu, diretora do Departamento de Evangelização da União Espírita Mineira.

Local: SEBEM - R. Allan Kardec, 500, Santa Cecília. Lagoa Santa - MG

Estão todos convidados!

Eventos

IV CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO

"Espiritismo: Amor e Educação" é o tema central do IV CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO a ser realizado, **de 3 a 6 de abril de 2008, no Minascentro**, Belo Horizonte.

O evento comemorará o centenário da União Espírita mineira, fundada pelo pioneiro Antônio Lima em 24 de junho de 1908. Para ele foram convidados consagrados expositores da Doutrina Espírita de Minas Gerais e do Brasil, que se encarregarão da análise de subtemas específicos.

Têm a presença confirmada os seguintes palestrantes: Célio Alan Kardec de Oliveira (Belo Horizonte - MG), Gilson Teixeira Freire (Belo Horizonte - MG), Haroldo Dutra Dias (Belo Horizonte - MG), Lenice Aparecida Souza Alves (UEM), Magda Luzimar de Abreu (UEM), Manoel Tibúrcio Nogueira (Ituiutaba - MG), Marta Antunes de Moura (FEB), Osvaldo Hely Moreira (Belo Horizonte - MG), Simão Pedro de Lima (Patrocínio - MG), Suely Caldas Schubert (Juiz de Fora - MG) e Wagner Gomes da Paixão (Mário Campos - MG). O presidente da FEB, Nestor João Masoti, fará a palestra de abertura, enquanto o tribuno Divaldo Franco encarregar-se-á da palestra de encerramento.

As inscrições já se acham abertas e poderão ser feitas pelo site da União Espírita Mineira (www.uemmg.org.br/congresso), pelo correio ou por fax (31)3214-2106.

A Secretaria Executiva do congresso atenderá aos interessados nos telefones (31) 3222-3099 e 3214-2106.

INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE DA SEBEM

A SEBEM tem o prazer de convidar você e sua família, para a inauguração de sua sede própria, que será no dia 10/02/2008 (domingo), às 9:00h da manhã.

Nessa oportunidade, contaremos com a apresentação do coral da SEMAN (Sociedade Espírita Maria Nunes) e também Juselma Coelho, que fará a palestra inaugural!!!

(mapa na última página)

CURSO DE PASSE

Estaremos realizando no dia 20/02/2008, na SEBEM, mais um curso de passe, com o objetivo de aprimorar conhecimentos e preparar cada vez mais nossa equipe para atender os frequentadores. O curso será aplicado pelo nosso companheiro Sílvio Matheus.

O SUICIDA DO TREM

O Semeador de estrelas - Suely Caldas Schubert

Eu nunca me esquecerei que um dia havia lido num jornal acerca de um suicídio terrível, que me impactou: Um homem jogou-se sobre a linha férrea, sob os vagões da locomotiva e foi triturado. E o jornal, com todo o estardalhaço, contava a tragédia, dizendo que aquele era um pai de dez filhos, um operário modesto.

Aquilo me impressionou tanto que resolvi orar por esse homem.

Tenho uma cadernetinha para anotar nomes de pessoas necessitadas.

Eu vou orando por elas e, de vez em quando, digo: Se este aqui já não evoluiu, vou dar o seu lugar para outro; não posso fazer mais.

Assim, coloquei-lhe o nome na minha caderneta de preces especiais – as preces que eu faço pela madrugada. Da minha janela eu vejo uma estrela e acompanho o seu ciclo; então, fico orando, olhando para ela, conversando. Somos muito amigos, já faz muitos anos. Ela é paciente, sempre aparece no mesmo lugar e desaparece num outro.

Comecei a orar por esse homem desconhecido. Fazia a minha prece, intercedia, dava uma de advogado, e dizia: Meu Jesus, quem se mata (como dizia minha mãe) “não está com o juízo no lugar”. Vai ver que ele nem quis se matar; foram as circunstâncias. Orava e pedia, dedicando-lhe mais de cinco minutos (e eu tenho uma fila bem grande), mas esse era especial. Passaram-se quase quinze anos e eu orando por ele diariamente, onde quer que estivesse.

Um dia, eu tive um problema que me fez sofrer muito. Nessa noite cheguei à janela para conversar com a minha estrela e não pude orar. Não estava em condições de interceder pelos outros. Encontrava-me com uma grande vontade de chorar; mas, sou muito difícil de fazê-lo por fora, aprendi a chorar para dentro. Fico aflito, experimento a dor, e as lágrimas não saem. (Eu tenho uma grande inveja de quem chora aquelas lágrimas enormes, volumosas, que não consigo verter.)

Daí a poço a emoção foi me tomando, e, quando me dei conta, chorava.

Nesse ínterim, entrou um espírito que me perguntou:

Por que você está chorando?

Ah, meu irmão - respondi – hoje estou com muita vontade de chorar, porque sofro um problema grave e, como não tenho a quem me queixar, porquanto eu vivo para consolar os outros, não lhes posso contar os meus sofrimentos. Além do mais, não tenho esse direito; aprendi a não reclamar e não me estou queixando. O Espírito retrucou:

Divaldo, e se eu lhe pedir para que você não chore o que você fará?

Hoje nem me peça. Porque é o único dia que eu consegui fazê-lo. Deixe-me chorar!

Não faça isso – pediu. – Se você chorar eu também chorarei muito.

Mas, por que você vai chorar? – Perguntei-lhe.

Porque eu gosto muito de você. Eu amo muito a você e amo por amor.

Como é muito natural, fiquei muito contente com o que ele me dizia.

Você me inspira muita ternura – prosseguiu – e o amor por gratidão.

Há muitos anos eu me joguei embaixo das rodas de um trem. E não há como definir a sensação eterna da tragédia. Eu ouvia o trem apitar, via-o crescer ao meu encontro e sentia-lhe as rodas me triturando, sem terminar nunca e sem nunca morrer. Quando acabava de passar, quando eu ia respirar, escutava o apito e começava tudo outra vez, eternamente. Até que um dia escutei alguém chamar pelo meu nome. Fê-lo com tanto amor, que aquilo me aliviou por um segundo, pois o sofrimento logo voltou. Mais tarde, novamente, ouvi alguém chamar por mim. Passei a ter interregnos em que alguém me chamava, eu conseguia respirar, para agüentar aquele morrer que nunca morria e não sei lhe dizer o tempo que passou. Transcorreu muito tempo mesmo, até o momento em que deixei de ouvir o apito do trem, para escutar a pessoa que me chamava. Dei-me conta, então, que a morte não me matara e que alguém pedia a Deus por mim. Lembrei-me de Deus, de minha mãe, que já havia morrido. Comecei a refletir que eu não tinha o direito de ter feito aquilo, passei a ouvir alguém dizendo: “Ele não fez o mal. Ele não quis matar-se”. Até que um dia esta força tão grande me atraiu; aí vi você nesta janela, chamando por mim. Eu perguntei – continuou o Espírito – Quem é? Quem está pedindo a Deus por mim, com tanto carinho, com tanta misericórdia? Mamãe surgiu e esclareceu-me:

É uma alma que ora pelos desgraçados.

Comovi-me, chorei muito e a partir daí passei a vir aqui, sempre que você me chamava pelo nome. (Note que eu nunca o vira, em face das diferenças vibratórias.)

Quando adquiri a consciência total – prosseguiu ele – já se haviam

passado mais de quatorze anos. Lembrei-me de minha família e fui à minha casa. Encontrei a esposa blasfemando, injuriando-me: “_Aquele desgraçado desertou, reduzindo-nos a mais terrível miséria. A minha filha é hoje uma perdida, porque não teve comida e nem paz e foi vender-se para tê-las. Meu filho é um bandido, porque teve um pai egoísta, que se matou para não enfrentar a responsabilidade. Deixando-nos, ele nos reduziu a esse estado.”

_Senti-lhe o ódio terrível. Depois, fui atraído à minha filha, num destes lugares miseráveis, onde ela estava exposta como mercadoria. Fui visitar meu filho na cadeia.

_Divaldo – falou-me, emocionado – aí eu comecei a somar às “dores físicas” a dor moral, dos danos que o meu suicídio trouxe. Porque o suicida na responde só pelo gesto, pelo ato de autodestruição, mas, também, por toda uma onda de efeitos que decorrem do seu ato insensato, sendo tudo isso lançado a seu débito na lei de responsabilidades. Além de você, mais ninguém orava, ninguém tinha dó de mim, só você, um estranho. Então hoje, que você está sofrendo, eu venho lhe pedir: em nome de todos nós, os infelizes, não sofra! Porque se você se entristecer, o que será de todos nós, os que somos permanentemente tristes? Se você agora chora, que será de nós, que estamos aprendendo a sorrir com a sua alegria? Você não tem o direito de sofrer; pelo menos por nós, e por amor a nós, não sofra mais.

Aproximou-se, me deu um abraço, encostou a cabeça no meu ombro e chorou demoradamente. Doridamente, ele chorou.

Igualmente emocionado, falei-lhe: _Perdoe-me, mas eu não esperava comovê-lo.

_São lágrimas de felicidade. Pela primeira vez, eu sou feliz, porque agora eu me posso reabilitar. Estou aprendendo a consolar alguém. E a primeira pessoa a quem eu consolo é você.

Que supremo desespero leva uma pessoa jogar-se sob as rodas de um trem! Que suprema covardia moral leva o ser humano a desertar da vida, buscar a morte, na infeliz suposição de que resolverá assim todos os seus problemas!

O suicida do trem – como passei a chamá-lo desde que me inteirei desse caso, narrado por Divaldo _ Uma empatia muito grande por esse espírito se fez em meu coração.

Sua tragédia fez-me recordar certa reunião mediúcnica, há muitos anos, em que fui incorporada por um suicida que também se jogara sob um trem.

A cena que exteriorizava era terrivelmente assustadora. A impressão que tive é que estava ao lado dele, ou com ele, na via férrea, numa noite sombria, e o trem crescia ao nosso encontro como um negro monstro de ferro, atordoante, estremecendo tudo à sua passagem. Ele vinha, tornava-se gigantesco e havia como que uma atração hipnótica na patética figura do homem, que, estático, de olhos esbugalhados, contemplava a máquina, cujo farol era como um olho descomunal mantendo-o imóvel, chumbado ao solo, à espera que se consumasse o atro destino que para si mesmo escolhera. Até que um grito de pavor, um urro de animal ferido indicava o momento do impacto de seu corpo – um minúsculo boneco que logo desapareceu engolido sob o monstruoso veículo.

A esta altura da cena, em minha condição de médium, sentia-me, para minha segurança e alívio, dentro da sala, no meu lugar habitual. Mas o trem, que parecia ter prosseguido no seu trajeto, vinha novamente, numa repetição enlouquecedora. O infeliz suicida, porém, embora ligado à reunião, torcendo-se e gemendo de forma comovente, sentia-se, num processo de repetição constante, triturado pelas rodas, num sofrimento indescritível. A terrível cena marcou-me o psiquismo de forma indelével.

Ao escrever sobre o caso relembro e revivo o impacto da comunicação mediúcnica. Muitos outros suicidas comunicaram-se por nosso intermédio, no transcurso dos anos, mas este foi especial. Da mesma forma como ocorreu com Divaldo em relação a esse pobre operário, pai de dez filhos.

Fato que merece ser ressaltado, é que Divaldo não o auxiliou através da sintonia mediúcnica, visto que ele não foi trazido à reunião. O médium, porém, prestou-lhe socorro por meio da prece.

No torvelinho de seus sofrimentos, sentindo-se morrer e remorrer, esmagado sob toneladas de ferro, ouvindo o apito a cada instante e o ruído das rodas, como a lhe marcarem o sinistro compasso das dores superlativas, a vibração da prece o atingiu.

Ah! O refrigério da oração! Possibilitou-lhe, de imediato, uma pausa, numa fração de tempo, quando ouviu o seu nome e se sentiu balsamizado pelo amor.

Cristianismo Redivivo

História da Era Apostólica

Racionalismo

"Como apreciar os racionalistas que se orgulham de suas realizações terrestres, nas quais pretendem encontrar valores finais e definitivos?"

- Quase sempre, os que se orgulham de alguma coisa caem no egoísmo isolacionista que os separa do plano universal, mas, os que amam o seu esforço nas realizações alheias ou a continuidade sagrada das obras dos outros, na sua atividade própria, jamais conservam pretensões descabidas e nunca restringem sua esfera de evolução, porquanto as energias profundas da espiritualidade lhes santificam os esforços sinceros, conduzindo-os aos grandes feitos através dos elevados caminhos da inspiração."

Texto do livro O consolador – Chico Xavier pelo Espírito Emmanuel

A segunda Fase do estudo da vida de Jesus, resultado do iluminismo, é marcada pelas características daquele movimento – Racionalismo, Empirismo, oposição aos dogmas da Igreja – e pode muito bem ser compreendida como a primeira etapa da abordagem científica dos textos bíblicos.

Albert Schweitzer divide esse período (*segunda fase*) em quatro etapas distintas: 1º) Inicial (H. S. Reimarus), 2º) Racionalismo primitivo (J. J. Hess, F. V. Reinhardt, J. A. Jakobi e J. G. Herder), 3º) Racionalismo pleno (H. E. G. Paulus, K. A. Hase, F. E. D. Schleiermacher), 4º) Final (David. F. Strauss). Os dois autores principais deste período, sem dúvida, são H. S. Reimarus e David F. Strauss, responsáveis pelo surgimento e pelo encerramento deste Movimento.

Em condições anteriores, apresentamos um breve resumo da contribuição de Reimarus ao estudo dos textos evangélicos, salientando seu caráter inovador, em razão de ter adotado uma perspectiva puramente histórica no tratamento do tema, e destacando suas duas preciosas contribuições: a divisão metodológica entre o "Jesus histórico" e o "Cristo da fé" e a proposição de que a pregação de Jesus só pode ser compreendida a partir do contexto da religião judaica do seu tempo.

Por outro lado, urge esclarecer que, simultaneamente ao lançamento dos fragmentos de *Wolffenbütel*, houve uma profusão de publicações conhecidas como "Vida de Jesus do Racionalismo Primitivo" (2º etapa), sobre as quais discorreremos nesta edição. O racionalismo primitivo coloca-se entre o *sobrenaturalismo* ingênuo, que confia cegamente no dogma embora seja receptivo aos aspectos espirituais da vida, e o *racionalismo pleno*, que aceita apenas os aspectos racionais da religião com absoluta exclusão do elemento espiritual.

Na avaliação de Schweitzer, as melhores características do Racionalismo primitivo são a ingenuidade e a honestidade. É digno de nota o esboço desta etapa traçado pelo ilustre autor:

As primeiras Vidas de Jesus racionalista estão, de um ponto de vista estético, entre as menos agradáveis de todas as produções teológicas. O sentimentalismo de suas representações não tem limites. Sem limite também, e ainda mais inaceitável, é a falta de respeito para com a linguagem de Jesus. Ela tem que falar de uma forma racional e moderna, e portanto todas as suas falas são reproduzidas num estilo da mais

polida modernidade. Nenhuma frase foi deixada como foi falada; todas elas são feitas em pedaços, parafraseadas, expandidas, e, algumas vezes, com o fim de torná-las realmente vívidas; elas são refundidas no molde do diálogo livremente inventado. Em todas estas Vidas de Jesus, nem uma só de suas falas mantém sua forma autêntica. E, no entanto, não podemos ser injustos com os seus autores. O que eles pretendiam era trazer Jesus para perto do próprio tempo deles, e assim fazendo tornaram-se os pioneiros do estudo histórico de Sua vida. Os defeitos de suas obras, em relação ao senso estético e ao fundo histórico, são suplantados pela atratividade do pensamento propositado e não preconceituoso que aqui desperta, espreguiça-se e começa a mover-se com liberdade.

Os autores da segunda fase esforçam-se por libertar a mensagem do Cristo dos séculos de dogma e superstições que a encobriram. No entanto, a proposital exclusão do elemento espiritual bem como a confiança cega na incipiente ciência da época nos transmite a impressão de que houve apenas a troca do dogmatismo religioso pelo dogmatismo científico.

Encerrando esse período, surge a figura de David F. Strauss, o mais renomado expoente do Racionalismo pleno. Na sua concepção, todos os elementos extraordinários da vida de Jesus devem ser

categorizados à conta de mitos. Partindo do estudo comparativo das religiões, Strauss procura identificar nas narrativas evangélicas grandes temas míticos, também presentes nas demais religiões do Orbe imprimindo às suas avaliações um cunho fortemente psicológico.

A proliferação de biografias liberais de Jesus no século XIX, incluindo os nomes de David F. Strauss (1808-1874), de Ernest Renan (1823-1892), de H. H. Holtzmann (1832-1910) e de Johannes V. Weiss (1863-1914), revela que o ideal da objetividade e da isenção tão proclamada pelo Racionalismo, nunca foi atingido.

Albert Schweitzer formula dura crítica à concepção que orientou a investigação realizada pelos autores do século XIX, revelando a fragilidade e a inconsistência das "Vidas de Jesus" escritas no espírito de liberalismo da época. Ficou demonstrado que cada autor retratava Jesus à sua própria imagem.

O conhecimento desses fatos serve de alerta, sobretudo para os espíritas, competindo-nos examinar as pesquisas dos estudiosos do mundo com atenção e cuidado, mas sempre cotejando suas conclusões com relação espiritual. Em suma, urge reconhecer caráter eminentemente subjetivo da ciência humana, ainda distante das equações definitivas no que respeita ao estudo dos textos sagrados.

Consoante às orientações do Benfeitor Emmanuel no lide deste artigo:

[...] os que amam o seu esforço nas realizações alheias ou a continuidade sagrada das obras dos outros, na sua atividade própria, jamais conservam pretensões descabidas e nunca restringem sua esfera de evolução, porquanto as energias profundas da espiritualidade lhes santificam os esforços sinceros, conduzindo-os aos grandes feitos através dos elevados caminhos da inspiração."

Chico Xavier - O consolador. Pelo Espírito Emmanuel

Assim, fugindo de toda extravagância intelectual, mantendo a humildade, vivenciando o ensino do Mestre, aprimorando a capacidade de análise através do estudo metódico e consistente, nos habilitamos ao recebimento da inspiração superior, que nos conduz, invariavelmente, ao porto seguro da verdade.

Haroldo Dutra

Dias

CASA BELMAR

MATERIAIS PARA
CONSTRUÇÃO E
PRODUTOS PARA
PISCINAS.

RUA DR. ARY TEIXEIRA - 969
CENTRO - VESPASIANO - MG

FONES:

3621-1649 / 3621-2577 / 3621-1700



Rua 1, nº 100-Bairro Distrito Industrial

Genesco Aparecido Oliveira Lagoa Santa-MG

Cep-33400-000

Tel: (31) 3681 8593 / 3689 4240

Email:

contato@universoinox.com.br

Site: www.universoinox.com.br

